



PROJETO DE LEI  
PROTOCOLO LEGISLATIVO  
PROCESSO Nº 7619/2021

INSTITUI A POLÍTICA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO PREVENTIVA AO  
ENFRENTAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO  
E ORIENTAÇÃO SOBRE A  
ENDOMETRIOSE E DÁ OUTRAS  
PROVIDÊNCIAS

Art. 1º A presente Lei trata da instituição da Política Municipal de Educação Preventiva ao Enfrentamento, Conscientização e Orientação Sobre a Endometriose.

Art. 2º A Política Municipal de Educação Preventiva ao Enfrentamento, Conscientização e Orientação Sobre a Endometriose compreende as seguintes ações, entre outras:

I - campanha de divulgação, tendo como principais metas:

- a) elucidação sobre as características da doença e seus sintomas;
- b) precauções a serem tomadas pelos portadores;
- c) orientar as portadoras de endometriose a buscar diagnóstico precoce e tratamento integral;
- d) contribuir para a implementação de propostas que possibilitem o acesso universal e equitativo aos serviços públicos para as portadoras da doença;
- e) distribuição de encartes e folders explicativos sobre a doença.

II - divulgar ações preventivas, terapêuticas, reabilitadoras e legais relacionadas à endometriose;

III - implantação de sistema de dados a respeito dos portadores da doença, visando a:

- a) obtenção de informações sobre a população atingida;
- b) detecção do índice de incidência da doença;
- c) contribuição para aprimoramento de pesquisas científicas sobre o tema.

IV - poderá ser disponibilizado, no site da Prefeitura de Petrópolis ou site específico, todas as informações necessárias de como prevenir, tratar e conviver com a doença;

V - elaboração de parcerias e convênios com órgãos públicos, entidades da sociedade civil e empresas de iniciativa privada, a fim de estabelecer trabalhos conjuntos acerca da endometriose;

VI - sensibilizar todos os setores da sociedade para o problema da endometriose.

Art. 3º O Sistema de Saúde Municipal poderá ficar encarregado de divulgar, prestar informações e orientar mulheres que busquem alternativas para a infertilidade causada pela endometriose.

Art. 4º O Sistema de Saúde Municipal poderá proporcionar ao portador da endometriose o acesso aos medicamentos necessários ao controle da moléstia.

Art. 5º O Poder Executivo poderá divulgar nos meios de comunicação social, através da Secretaria Municipal de Saúde, esclarecimentos à população sobre o atendimento à endometriose e à infertilidade.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

### **JUSTIFICATIVA**

O mês de março, que é lembrado pelo Dia Internacional da Mulher, também está no calendário de uma das doenças que mais afeta a população feminina no Brasil e no mundo, a Endometriose. No país, 1 a cada 10 mulheres em idade fértil tem a doença. Segundo a Associação Brasileira de Endometriose, mais de 6,5 milhões de mulheres têm a doença no Brasil, segundo o médico Renilton Aires Lima, ginecologista e obstetra da Fundação São Francisco Xavier, que também alerta, que, o quanto antes for diagnosticada melhor a qualidade de vida da paciente.

Estudos apontam que muitas mulheres levam de sete até dez anos para descobrirem a doença. A endometriose é uma doença ginecológica caracterizada pelo crescimento do endométrio, tecido que reveste a parte interna do útero, em outras partes do corpo. Normalmente a patologia acomete mulheres de 25 a 40 anos, mas pode aparecer em qualquer idade do período fértil, pois está associada à menstruação. Ainda não se sabe ao certo quais as causas que provocam a doença. É um problema de saúde pública, que continua sendo subestimado e capaz de interferir drasticamente na qualidade de vida. A endometriose é a saída do tecido endometrial, camada que reveste internamente o útero e descama na menstruação, para fora do útero através das tubas, podendo se implantar nos órgãos da região pélvica, principalmente nos ovários, embaixo do útero, no intestino e na bexiga. Isso provoca um processo inflamatório que, a depender de cada caso, tem desde repercussões leves até severas.

As principais causas estudadas para o problema estão relacionadas à imunidade local e aos genes. Quando a mãe ou a irmã tem antecedente de endometriose, há um maior risco de a mulher desenvolver a doença. Situações em que ocorre um aumento do fluxo menstrual, tais como miomas uterinos, pólipos endometriais e ciclos menstruais irregulares e que têm como característica uma maior ação do estrogênio, hormônio produzido pelo ovário deixando essas mulheres mais suscetíveis à endometriose.

Os principais sintomas são: cólicas menstruais intensas e incapacitantes, dores pélvicas crônicas, dores no ato sexual, dificuldade para engravidar e alterações no intestino e na bexiga, podendo a mulher ter dores ou sangramentos ao urinar ou mesmo ao evacuar.

O diagnóstico clínico se baseia em realizar uma consulta bem detalhada, escutando de forma cuidadosa todos os detalhes e sintomas da paciente, seguida pelo exame físico de toque vaginal, que permitirá perceber muitas vezes o útero fixo, o aumento dos ovários, entre outras alterações.

Caberá ao médico, então, complementar a investigação solicitando exames que comprovam a presença da endometriose e apontam seu grau de intensidade. São basicamente dois: a ressonância magnética, com preparo intestinal; e/ou o ultrassom endovaginal, também com preparo intestinal, ambos feitos e laudados por especialistas.

A endometriose ainda é um tema complexo, que gera muitas dúvidas e afeta a qualidade de vida de muitas mulheres. Não é incomum ver pacientes deixando de fazer suas atividades

diárias, largando os exercícios físicos, tendo problemas para trabalhar e sofrendo com alto nível de estresse. E a doença ainda favorece transtornos psicológicos.

A missão portanto, é o diagnóstico correto, realizar o tratamento adequado para melhorar o quadro e o bem-estar da paciente. O tratamento pode ser à base de medicamentos ou eliminar o foco de endometriose por meio de cirurgia. Nos casos em que os remédios falham, a indicação cirúrgica se faz necessária. Hoje temos técnicas mais modernas e minimamente invasivas, através da laparoscopia convencional ou da cirurgia robótica, que confere uma visão tridimensional da pelve e permite movimentos mais delicados e precisos para a retirada dos implantes de endometriose. A recuperação pós-operatória em ambas as situações ocorre mais rapidamente, e a paciente pode retornar mais cedo a suas funções diárias.

Vale ressaltar que a endometriose requer com frequência uma abordagem multidisciplinar. Isso significa que, além do (a) ginecologista, podem entrar em cena outras especialidades médicas. O trabalho em equipe faz diferença e traz segurança para a mulher.

Com os avanços da medicina e um bom suporte especializado, é possível controlar o problema e ter uma vida mais feliz e tranquila.

Fonte: Dr. Marcos Tcherniakovsky é ginecologista e obstetra, chefe do Setor de Vídeo-Endoscopia Ginecológica e Endometriose da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC, médico responsável pela Clínica Ginelifé, em São Paulo, e diretor de comunicação da Sociedade Brasileira de Endometriose.

Sala das Sessões, 23 de Agosto de 2021



**Gil Magno**  
**Vereador**